

conhecimento sobre o tema (normas técnicas, conceito de reação transfusional, tempo de gotejamento na hemotransfusão, cuidados peritransfusionais e verificação dos sinais vitais do paciente, sistemas sanguíneos que mais provocam reação, o tempo que pode ocorrer reação imediata (pergunta de menor acerto 7%), reações imunológicas e não imunológicas e o Sistema NOTIVISA). O conteúdo textual da cartilha foi escrito no Microsoft Word e transferido para o Microsoft Copilot, onde foram dados os comandos como: “crie um pôster ilustrativo sobre o tema de hemoterapia utilizando elementos gráficos”, após isso foram adicionados o texto e as imagens. Para a finalização da cartilha, foi usado o Power Point com o objetivo de integrar o texto e as imagens, em seguida, o arquivo foi convertido para PDF, possibilitando a geração de um QR code. Dessa forma, as equipes de enfermagem do hospital poderão acessar facilmente o material. A validação por especialistas será realizada posteriormente. Não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética por se tratar de estudo metodológico com uso de dados secundários. A pesquisa foi realizada de março a agosto de 2025. **Resultados:** A versão final da cartilha foi composta por 20 páginas, incluindo capa, ficha catalográfica, sumário, apresentação, conteúdo, bibliografia e informações de contato; tamanho A4 (21 × 29,7), intitulada Cartilha sobre Hemoterapia. Os tópicos abordados foram: 1. Compatibilidade Sanguínea; 2. Profissionais aptos a administrar os hemocomponentes; 3. Norma sobre Enfermagem em hemoterapia; 4. O que são Hemocomponentes; 5. Concentrado de Hemácias; 6. Concentrado de Plaquetas; 7. Plasma; 8. Crioprecipitado; 9. Verificação dos Sinais Vitais; 10. Reações Transfusionais; 11. Sistemas sanguíneos que mais provocam reações transfusionais; 12. Notificação de Reação Transfusional. **Discussão e conclusão:** Este estudo construiu uma cartilha educativa digital sobre hemoterapia para consulta e capacitação da equipe de enfermagem de um hemocentro brasileiro. A cartilha foi disponibilizada através de QR code e também online para os funcionários do hospital. Essa facilidade de acesso contribui para melhoria da assistência e segurança transfusional.

Referências:

Andrade IAF, et al. Construção e validação de instrumento de consulta de enfermagem para pessoas com hemofilia. *Cognitare Enferm* [Internet]. 2021;26:e74467.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105207>

ID - 221

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BKS Oliveira ^a, WJ Silva ^a, CSM Mota ^a,
GW Silva ^a, ALS Lima ^a, MG Carneiro ^b,
PTH Silva ^b, REA Silva ^a, TMR Guimarães ^a

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HemoPE), Recife, PE, Brasil

^b Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) consiste em um procedimento terapêutico complexo amplamente utilizado como tratamento de condições hematológicas, oncológicas e imunológicas. Trata-se da infusão intravenosa de células-tronco com potencial de reconstituição da medula óssea e consequente restauração da produção de células sanguíneas. Os cuidados de enfermagem ao paciente submetido ao TMO é complexo e exige nível elevado de competência. O sucesso do transplante é muito influenciado pelo cuidado de enfermagem durante todo o procedimento, cabendo ao enfermeiro individualizar essa tarefa de cuidar, em todas as fases do transplante. **Objetivos:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem realizados ao paciente submetido ao transplante de medula óssea. **Material e métodos:** Estudo de revisão integrativa. A questão norteadora foi elaborada por meio da estratégia PICO (problema/população; intervenção/fenômeno de interesse; contexto). A seguinte estrutura foi considerada: P- Paciente onco-hematológico submetidos a TMO; I- Cuidados de enfermagem; Co- Serviços de saúde. Assim, construiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os cuidados de enfermagem prestados ao paciente submetido ao transplante de medula óssea nos serviços de saúde?” “O recorte temporal dos artigos foi realizado no período de cinco anos (2020-2024), nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram usados como fontes de informação: BDNF, LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO. Os descritores (cuidados de enfermagem, transplante de medula óssea) foram delimitados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e utilizou-se o operador booleano “AND” nas estratégias de busca em cada base de dados elencadas. Os artigos foram selecionados no período de novembro a dezembro de 2024. Os dados foram analisados pelo software Rayyan Systems. **Resultados:** Ao todo foram encontrados 299 artigos. Destes, 255 foram excluídos após a leitura do título, 18 após a leitura do resumo, 12 não estavam disponíveis para leitura na íntegra, dois não investigaram cuidados de enfermagem, um foi excluído por duplicidade, sendo selecionados 11 para o estudo. Foi usado o fluxograma PRISMA para ilustrar a seleção dos artigos. Verificou-se que os principais temas abordados foram: Cuidados de Enfermagem durante o transplante; Educação em saúde e Promoção de práticas de autocuidado (melhorar a qualidade de vida através do ensino de estratégias de promoção da saúde) e Intervenções em Ansiedade e Depressão (intervenções baseadas em artes criativas podem ser benéficas para ansiedade, depressão e problemas de sono). **Discussão:** O profissional enfermeiro deve possuir habilidades técnico-científicas para atuar frente ao transplante de medula óssea, de modo a prevenir e identificar previamente as complicações deste procedimento, de modo a ofertar um cuidado qualificado. O direcionamento do cuidado do enfermeiro deve ser não apenas ao paciente submetido ao transplante, mas também à sua família e cuidadores, tem se mostrado uma ferramenta estratégica promissora. Estes cuidados envolvem ações de educação em saúde, terapias complementares e atividades de promoção do bem-estar e de qualidade de vida. **Conclusão:** As intervenções de enfermagem são alicerçadas em evidências científicas, em práticas integrativas e complementares, em busca do bem-estar em todos os aspectos: físico, social e

familiar, emocional, funcional e preocupações adicionais do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105208>

ID - 1747

CUIDAR ALÉM DA CURA: O PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

IK Costa^a, BE Grigio^a, MCV Barros^a,
GIV Abreu^b, PR Spies^a, TRS Meller^b, VS Cezar^a,
RS Lopes^a, PRS Bedin^c, AF Zanchin^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS,
Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto
Alegre, RS, Brasil

Introdução: As doenças hematológicas, quando evoluem para estágios avançados ou se tornam refratárias ao tratamento, impõem aos pacientes um curso clínico marcado por dor, sofrimento e limitação funcional. Nesses casos, os cuidados paliativos se tornam fundamentais para garantir conforto, dignidade e qualidade de vida. Essa abordagem, que integra o alívio da dor, o controle de sintomas e o suporte psicossocial e espiritual, é especialmente relevante em hematologia, onde a imprevisibilidade do prognóstico pode retardar a introdução do cuidado paliativo. A enfermagem ocupa posição central nesse contexto, atuando de forma contínua e humanizada junto ao paciente e sua família. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oferecidos a pacientes com doenças hematológicas, destacando intervenções, desafios e contribuições para a qualidade da assistência. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Embase e Scopus, utilizando os descritores: “cuidados paliativos”, “enfermagem” e “doenças hematológicas”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Discussão e conclusão:** A literatura analisada demonstra que a enfermagem atua como um elo essencial entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional. Essa atuação abrange a identificação precoce de sintomas físicos e emocionais, o oferecimento de acolhimento e a promoção do diálogo aberto sobre os objetivos de cuidado. Profissionais de enfermagem capacitados em cuidados paliativos são consistentemente mais aptos a manejar sintomas complexos como dor, fadiga, náuseas, ansiedade e sofrimento existencial, contribuindo para o alívio do desconforto do paciente. Apesar das contribuições significativas, a integração plena da enfermagem nos cuidados paliativos em hematologia enfrenta desafios notáveis. Entre os principais, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a ausência de protocolos específicos adaptados à realidade da hematologia e a persistente lacuna na formação adequada em cuidados paliativos. No entanto, a integração precoce da enfermagem em estratégias

paliativas permite não apenas um melhor controle de sintomas, mas também melhora substancialmente a comunicação com o paciente e seus familiares, favorecendo a tomada de decisões compartilhadas e um planejamento de cuidado mais alinhado aos desejos do paciente. A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em hematologia vai além da execução de procedimentos técnicos, fundamentando-se em sensibilidade, escuta ativa e presença cuidadosa. A qualificação profissional contínua, o reconhecimento institucional da importância dos cuidados paliativos e a inserção estruturada dessa abordagem nos serviços de hematologia são essenciais para uma assistência ética, integral e centrada na pessoa, garantindo dignidade e qualidade de vida até o fim.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105209>

ID - 1548

DA TELA PARA O CUIDADO: IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO AUTOCUIDADO INFANTIL EM ANEMIA FALCIFORME

RC Santana^{a,b}, LF Silva^b

^a Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ,
Brasil

Introdução: O avanço das tecnologias digitais tem impulsionado o desenvolvimento de recursos educacionais no cuidado pediátrico. Contudo, a simples criação de tecnologias não garante seu impacto: é essencial avaliar sua implementação na prática clínica. A Ciência da Implementação emerge como campo estratégico para analisar como, por que e em que condições uma tecnologia é efetivamente adotada em serviços de saúde. Crianças, muitas vezes, não são colocadas como protagonistas de seu autocuidado e possuem compreensões variadas sobre o que devem fazer em relação à sua doença crônica. Essa condição estará presente durante todo o seu crescimento e desenvolvimento, na transição para a adolescência e na fase adulta. Estudos recentes sugerem que tecnologias educacionais tem grande potencial para melhorar a qualidade de vida do público-alvo, como a redução da frequência da dor, comum em anemia falciforme. **Objetivos:** Avaliar a implementação de um modelo educativo-assistencial centrado em vídeo educativo, visando ao autocuidado e à melhoria da qualidade de vida de crianças com anemia falciforme. Realizar capacitações com profissionais de saúde para utilização do vídeo por eles; analisar a compreensão dos cuidadores sobre suas percepções das interações entre os profissionais de saúde e as crianças e avaliação do vídeo educativo; implementar o vídeo educativo no atendimento ao público infantil; criar outros produtos educativos como gibis, livro de colorir e um diário da dor; avaliar o autocuidado das crianças com anemia falciforme, comparando os resultados entre os grupos controle e intervenção; elaborar uma proposta sistêmica para a utilização sustentável do vídeo educativo e outras tecnologias associadas no autocuidado de crianças com anemia falciforme. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa